



## MONENSINA NO DESEMPENHO DE BOVINOS EM SEMICONFINAMENTO E CONFINAMENTO: REVISÃO DE LITERATURA

<sup>1</sup>Gian Phablo Nunes Cabral  
<sup>1</sup>Beatriz Dinardi do Nascimento  
<sup>1</sup>Sérgio de Souza Ferreira Filho  
<sup>2</sup>Diomarque Tamanini Carneiro  
<sup>3</sup>Raycon Roberto de Freitas Garcia

Palavras-chave: Nutrição animal, aditivos, lucratividade.

A pecuária ocupa uma importante posição no cenário do agronegócio do Estado de Rondônia, porém este setor sofre com variações no mercado da arroba, e por diversas vezes essas variações podem ocasionar baixa lucratividade, mesmo assim, o crescimento na criação de bovinos no Estado vem em constante crescimento, e um dos principais fatores que vem colaborando para esse crescimento é a suplementação destes animais, pois através desta ferramenta de manejo alimentar, o período de criação pode ser reduzido, aumentando a rotatividade e melhorando o rendimento por hectare. Portanto a necessidade da modernização da pecuária faz-se necessário, principalmente para melhorar o rendimento, aumentar a produtividade e disponibilizar produtos em quantidade e qualidade para o mercado consumidor. Objetivou-se com este trabalho relatar o uso da monensina sódica em animais de terminação sobre sistema de confinamento e semi-confinamento. A metodologia utilizada para desenvolver essa revisão foi através de pesquisas bibliográficas em base de dados científicas, a fim de coletar informações sobre o uso da monensina sódica na alimentação de ruminantes e seus efeitos junto à criação animal. Os ionóforos são uma classe de antimicrobianos, que atuam como seletor da microbiota ruminal. Segundo MCGUFFEY *et al.* (2001), dentre os ionóforos, a monensina é a mais estudada e a mais utilizada na pecuária, devido ao seu baixo custo e pelos seus benefícios referentes ao desempenho animal. Costa (2017), relatou que a monensina atua como inibidora de bactérias Gram-positivas no rúmen, promovendo a redução de gás metano que é produzido por essas bactérias. Devido ser um poliéster carboxílico causa alteração do fluxo de íons monovalentes pela membrana de bactérias Gram-negativas, aumentando a produção de propionato. A monensina atua sobre as bactérias proteolíticas, diminuindo a degradação desnecessária de proteínas. Sendo que, as proteínas de maior valor biológico superam as bacterianas, pois passam pelo rúmen sem serem degradadas, promovendo um ganho adicional ao animal, que recebe uma proteína melhor e em maior quantidade, uma vez que não existem perdas do processo de proteólise, síntese e carência de energia segundo estudos relatado por ZANINE *et al.* (2006). Este probiótico geralmente causa a diminuição da ingestão de alimentos, por aumentar o tempo de permanência do alimento no trato digestivo, mas não afeta o ganho de peso, e sim otimiza a conversão alimentar, contribuindo para um melhor desempenho (RANGEL *et al.*, 2008). O uso da monensina sódica colabora positivamente para o desempenho produtivo, visto o bom comportamento digestivo na microbiota ruminal levando a um aumento na conversão alimentar, diminuição do consumo de alimentos e melhor desenvolvimento das características positivas das carcaças dos bovinos, conseqüentemente melhor aceitação do mercado consumidor.

### BIBLIOGRAFIA:

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Aditivos**. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/animal/alimentação/aditivosautorizados>>. Acesso em: 21 de Out. de 2017.

BEEFPOINT. **Uso de Leveduras como Probióticos na Alimentação de Bovinos de Corte**. São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.beefpoint.com.br/uso-de-leveduras-como-probiotico-na-alimentacao-de-bovinos-de-corte-68365/>> Acesso em: 21 de Out. de 2017.

CEZAR, Ivo Martins, *et al.* **Sistemas de Produção de Gado de Corte no Brasil: Uma Descrição com Ênfase no Regime Alimentar e no Abate**. Campo Grande, 2005. Disponível em: <[http://old.cnpqc.embrapa.br/publicacoes/doc/doc\\_pdf/doc151.pdf](http://old.cnpqc.embrapa.br/publicacoes/doc/doc_pdf/doc151.pdf)>. Acesso em: 21 de Out. de 2017.

<sup>1</sup> Acadêmicos do 8º período do curso de Medicina Veterinária CEULJI/ULBRA. \*E-mail do correspondente: gianphablonunes@gmail.com.

<sup>2</sup> Médico Veterinário graduado pelo CEULJI/ULBRA. Analista de garantia de qualidade da empresa JBS.

<sup>3</sup> Doutor em Zootecnia pela UFRGS. Docente do Curso de Agronomia e Medicina Veterinária do CEULJI/ULBRA. E-mail: raycongarcia@gmail.com.